



CONDIÇÕES DE SAÚDE EM IDOSOS COM RISCO CARDIOVASCULAR: estudo preliminar

Camila Minuzzi, Beatriz Regina Lara dos Santos (orientador)

Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, PUCRS

Resumo

O envelhecimento populacional tem impacto significativo sobre diversas dimensões do desenvolvimento social e no bem-estar relativo dos idosos. A Política Nacional do Idoso no Brasil assegura os direitos sociais dessa população, incorporando os postulados da Promoção e Prevenção à Saúde, para a orientação das ações de atenção. **Objetivo:** verificar as condições de saúde de idosos portadores de risco cardiovascular, moradores da área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de um município do Sul do Brasil. **Método:** Estudo do tipo exploratório descritivo com amostra constituída por 77 idosos, com dois ou mais riscos cardiovascular e capacidade cognitiva (MINIMENTAL com média de $24,4 \pm 2,8$). Os dados foram coletados em visitas domiciliares, utilizando-se instrumentos para verificar condições de saúde, aspectos demográficos e sociais do idoso, e foram analisados por estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, Protocolo nº 1548/09 e os idosos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Entre os idosos prevaleceram os do sexo feminino 71,4% (n=55), com a média de idade de $70,68 \pm 7,73$ anos, mínima de 60 e máxima de 91 anos. Na escolaridade predominou o 1º grau incompleto com 54,5% (n=42). A ocupação que dominou foi a de aposentado, com 49,2% (n=30). Possuíam diagnóstico de HAS 88,1% (n=59) e DM 52,3% (n=23). A circunferência abdominal maior que o valor de referência caracterizou 79,2% (n=61) dos investigados. A média do IMC foi de $29,5 (\pm 5,6)$ kg/m² caracterizando como um fator de risco cardiovascular em 71,4% (n=55). A média da pressão arterial sistólica foi de $142,8 (\pm 120,3)$ sendo a máxima 202 e a mínima 89 mmHg. A média da pressão diastólica foi de $82,2 (\pm 12,8)$, máxima 120 e a mínima 49 mmHg. Observou-se que a pressão arterial acima do valor de referência é um fator

de risco cardiovascular em 68,8% (n=53) dos idosos. Sobre a classificação do índice de Barthel, 64,9% (n=50) eram independente e 35,1% (n=27) eram dependentes. O ECDAC, 57,1% (n=44) déficit moderado de motivação para o autocuidado; 29,9% (n=23) comportamentos motivacionais positivos para o autocuidado; e 13% (n=10) déficit severo de motivação para o autocuidado. **Conclusões:** A maioria dos idosos além de apresentar dois ou mais riscos cardiovasculares tinha independência funcional e déficit moderado de motivação para o autocuidado.